

SESSÕES DO PLENÁRIO

22ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 25 de abril de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO BIRA CORÔA LULA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa Lula):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, para outorga do Título de Cidadão Baiano ao Rev.^{mo} Sr. Bispo Diocesano de Camaçari, Dom João Carlos Petrini, proposta pelo deputado Bira Corôa.

Neste momento, convido para compor a nossa Mesa o Rev.^{mo} Bispo Auxiliar de Salvador e Secretário-Geral da CNBB, Dom Gilson Andrade da Silva; o Sr. Coordenador Executivo Yulo Oiticica, representante do secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Dr. Cezar Lisboa; o Sr. Vereador Joceval Rodrigues, representando a Câmara Municipal de Salvador; o Magnífico Reitor da Universidade Católica do Salvador, Maurício da Silva Ferreira; o Sr. Prefeito de São Sebastião do Passé, Dr. Breno Conrado; o Sr. Vice-Prefeito de Camaçari, José Tude, representando o prefeito; a Sr.^a Vice-Prefeita de Candeias, Márcia Gomes, representando o prefeito; o Sr. Desembargador Justino Telles; o Rev.^{mo} Vigário-Geral da Diocese de Camaçari, padre Osmar Júnior; o Sr. Secretário de Governo de Simões Filho, Edson Santana, representando o prefeito Dinha. (Palmas)

Solicito ao Cerimonial que conduza a este recinto o bispo de Camaçari, Dom João Carlos Petrini. (Pausa)

(O Cerimonial conduz o homenageado ao Plenário.) (Palmas)

(Apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa Lula):- Neste momento convido todos os presentes para acompanharmos a execução do Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. BIRA CORÔA LULA:- Seguindo o rito desta Casa e da cerimônia, vou fazer agora a saudação, como proponente desta sessão. Peço licença a todos, inclusive à Mesa, para falar daqui, já que, pelo rito, teria de ser do púlpito.

Início agradecendo a esta Casa, agradecendo a todos os pares, porque o projeto de lei propondo esse título foi aprovado pela unanimidade dos deputados presentes. Ao fazer esse agradecimento, a gente reconhece que esse título é um reconhecimento desta Casa e da Bahia a alguém que tem uma vasta contribuição dada à sociedade baiana e brasileira. E devo dizer que a satisfação que ora vivencio com este ato é também a de centenas de milhares de baianos e baianas.

Logo após a aprovação deste título, me surpreendeu a quantidade de felicitações que recebemos de pessoas que demonstraram de forma direta a gratidão, o reconhecimento. E isso me eleva a estar tomando, neste momento, por uma emoção muito forte e por um sentimento de dever cumprido ao ter proposto esta ação. Mas ela não me pertence; pertence aos baianos e baianas que reconhecem Dom Petrini como irmão e, acima de tudo, justificam esse reconhecimento de naturalidade.

Então, queria começar fazendo esse agradecimento a todos e todas. O que surpreende, Dom Petrini, é que muitos dos que fizeram essas manifestações de aplauso admitiram não ser católicos, mas reconhecem o trabalho que o senhor faz não apenas como um grande líder espiritual, mas como um agente de transformação social.

Eu queria fazer esse registro antes de qualquer fala, exatamente para justificar que esse título é, além de um reconhecimento desta Casa, um reconhecimento da Bahia e dos baianos a alguém que chegou à Bahia com determinação, com muita firmeza, com espírito de humanidade e com uma capacidade e uma sensibilidade que nos contagia e, acima de tudo, nos conduz a uma direção e determina as nossas ações. (Palmas)

(Lê) “Dom João Carlos Petrini nasceu na cidade de Fermo, na Itália, em 18 de novembro de 1945. É o primeiro bispo da Diocese de Camaçari e um dos maiores divulgadores do movimento Comunhão e Libertação.

Eleito em 2011 presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da CNBB. Formou-se em Ciências Políticas na Universidade Perugia-Itália. Estudou Teologia em São Paulo, na Faculdade Nossa Senhora da Assunção, e foi ordenado sacerdote em 28 de junho de 1975.

Doutor em Ciências Políticas pela Pontifícia Universidade Católica (SP), coordena o Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica de Salvador (Ucsal). Atualmente é diretor da Seção Brasileira do Pontifício Instituto João Paulo II para Estudos sobre Matrimônio e Família.

Em 1989, mudou-se para Salvador, onde foi reitor do Seminário Propedêutico e diretor do Instituto de Teologia da Ucsal. Designado diretor da Seção Brasileira do Pontifício Instituto João Paulo II para Estudos sobre Matrimônio e Família.

Foi ordenado bispo em 10 de março de 2005 e nomeado, pelo Papa João Paulo II, bispo Auxiliar de Salvador. Em 2011, assumiu a Diocese de Camaçari como bispo titular. Atualmente, é o presidente da Regional Nordeste 3 da CNBB...”

Faço uma pausa para destacar a satisfação e a felicidade, como camaçariense, por ter convivido com a determinação e o compromisso dele de conduzir Camaçari e a região, implementando ações afirmativas com a determinação de consolidar a família como principal esteio de formação de toda e qualquer sociedade.

É a partir dessa convivência em Camaçari e da condução da Arquidiocese que representa, que Dom Petrini consegue nos contagiar com essa energia, com essa disposição, nos embebecendo na fé. E assim nos conduz ao compromisso de lutar para garantir uma sociedade cada vez mais justa e igualitária.

Lê “(...) A diocese de Camaçari é composta de 24 paróquias distribuídas em oito municípios: Camaçari, Dias d’Ávila, Simões Filho, São Sebastião do Passé, São Francisco do Conde, Candeias, Madre de Deus e Terra Nova.”

E quero dizer que todas essas cidades estão representadas neste ato de hoje. E todas as representações dos municípios que aqui estão, Dom Petrini, vieram para referendar este momento ímpar na história política desta Casa; este momento ímpar na nossa condição de vida, brasileiros e brasileiras, especialmente baianos; e aos nossos conterrâneos camaçarienses, a expressão da nossa felicidade, da nossa satisfação.

O dia de hoje para esta Casa é um dia de festa, um dia celebração e um dia de reconhecimento.

Quero concluir agradecendo a Dom Petrini pela trajetória de vida, pela determinação e pela construção; certos de que a força maior, oriunda do nosso Deus, estará sempre o protegendo e garantindo que ele continue nessa trajetória que nos permite acreditar que é possível se ter um país mais justo, um estado mais justo e uma sociedade mais justa.

No olhar para os mais necessitados, que sempre foi a ele peculiar; que o afago, a fraternidade e o carinho que ele sempre dedicou aos seus seguidores se estendam por muitos e muitos anos, para que a Bahia, a nossa santa terra, possa celebrar e comemorar este dia com uma extensão e uma longevidade que todos nós desejamos.

Quero, neste ato, agradecer e dizer que esta Casa se sente honrada em poder garantir um título de cidadão a alguém que chegou, talvez, no anonimato, mas que não pode ficar no anonimato, porque contagiou e conquistou a todos e todas. Seus feitos serão referendados por muitas e muitas gerações que ainda estão por vir.

Obrigado por esse feito; obrigado, Petrini, pela sua contribuição, pela sua participação e por nos permitir estar hoje membros dessa grande família que o senhor abraçou e conquistou.

Quero pedir desculpas à Mesa, porque quebrei, inclusive, protocolos, não citando nominalmente todos e todas da Mesa, reconhecendo que ao ser convocada a Mesa a gente já o fez. Mas a emoção foi maior do que seguir a linha da razão, que é exatamente seguir os ritos desta Casa.

Então, quero exatamente dar um abraço muito forte pela emoção. (Palmas)

O deputado Yulo e o deputado Tudi, que contribuíram muito nesta Casa, sabem muito bem que às vezes temos que atropelar e quebrar os ritos da Casa. Sem dúvida, vou estender um pouquinho mais, justificando ao mesmo tempo, a quebra do protocolo, porque normalmente em atos de títulos, sempre é aberta a fala ao proponente e ao homenageado. Mas a gente não poderia fazer um ato como esse não abrindo algumas falas, até porque a gente reconhece o tamanho da satisfação de todas e todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa Lula):- Eu queria conceder, para uma breve saudação, ao padre Osmar Júnior, do município de Camaçari.

O Sr. OSMAR JÚNIOR:- (Lê) “Ex.^{mo} Sr. Deputado Bira Corôa, mentor da indicação deste título; Sua Excelência Reverendíssima Dom Gilson Andrade, bispo auxiliar da Arquidiocese de São Salvador, Bahia; magnífico reitor da Universidade Católica, padre Maurício da Silva Ferreira; reverendíssimos padres e diáconos; religiosas, religiosos e seminaristas; Sr. Vereador Adalto Santos; demais vereadores dos diversos municípios que compõem a nossa diocese; autoridades civis e militares aqui presentes ou representadas; povo de Deus da Diocese de Camaçari e da Arquidiocese de São Salvador, Bahia; representantes de outros segmentos religiosos aqui presentes.

Dom Petrini, a amizade é a única forma de amor humana que tem o tempo como aliado. Ao ser recebido, pela primeira vez, no ano de 1994, para iniciar um discernimento vocacional, que não teria sido feito da maneira que foi, acolhido e valorizado pelo então padre João Carlos Petrini, intuí que podia confiar naquele senhor que estava ali para entregar sua vida, sua inteligência e suas energias a tantos quantos fossemos nós, jovens, chamados a algo tão grande, que exigia por parte da igreja todo o zelo e cuidado possíveis para que aquele chamado não se desvirtuasse ou se tornasse vão.

Temí naquele momento não corresponder àquelas alturas, mas aos poucos percebi a maneira humana como aquele padre explicava o horizonte que estava se abrindo e os passos, que não apenas eu, mas também os meus companheiros, deveríamos dar. Dali, saltou-me da inteligência uma impressão que só veio se tomar realmente palpável quando nós nos reencontramos, 16 anos após o propedêutico. Agora, eu já sacerdote, e ele, meu bispo.

Estar aqui nesta tribuna, neste momento, falando-lhes desse missionário italiano, o mais brasileiro que já conheci, ...” – basta observar a facilidade que ele tem com a nossa língua, não é? – “(...) faz sentir-me também incluído nesta homenagem, e atrevo-me a incluir todos que comigo também fizeram esse percurso de proximidade fraterna, cooperação eclesial, embates construtivos, com ele, para hoje também nos vermos homenageados nele, baianos que somos, e baiano que ajudamos ele a se tomar.

Dom João Carlos Petrini, nosso fraterno ‘Dom’, creia que neste momento sua homenagem nos alcança, a todos, como um abraço que, há 48 anos, nos deste, como um irmão, em cada um de nós. E saiba que nossa baianidade, estridente e muito verdadeira, cidadão desde nascença, nesta terra, onde plantando tudo dá, terra forte e fértil, que desde aquele dia em que nos abraçaste com um pouco de timidez, que lhe é próprio, ela, a Bahia, carregada da sabedoria que lhe é de praxe, já lhe havia reconhecido como um de seus filhos, um dos seus defensores, como um dos seus grandes cidadãos. É o que sente sua diocese e os seus amigos e irmãos aqui presentes. Inclusive eu...”

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa Lula):- Concedo, neste momento, para uma breve saudação, a palavra ao reitor da Ucsal, padre Maurício.

O Sr. PADRE MAURÍCIO:- Ex.^{mo} Deputado Bira Corôa, que preside esta cerimônia; Srs. Deputados Yulo, Tudi, Joseval, ao menos desejamos assim; Reverendíssimos D. Gilson, D. Petrini.

É uma alegria imensa nesta manhã. Dom Petrini me pediu que falasse pouco, é difícil para um professor e padre, mas tudo bem. Conheci, à época, padre Petrini, em 1993, quando iniciei meus percursos formativo no seminário propedêutico. Ele foi nomeado primeiro reitor daquela obra vocacional, que lhe coube, também, organizar e iniciar, desde os seus primeiros passos. Nos primeiros encontros com o padre Petrini, posso dizer que sofri um pouco da confusão de ter diante dos meus olhos não aquela figura clássica da imagem do padre paroquial, nele, encontrava-se um padre que falava de assuntos mundanos, citando autores, pensadores, com lógica e percursos de sala de aula, e sempre trazia os mesmos autores e problemas para a sua reflexão sobre os evangelhos, sobre a igreja, a vocação sacerdotal e a vida interior.

Era tão confuso, que nem sempre podia concordar; muito mais por uma dificuldade de vencer um preconceito, do que pelo conteúdo mesmo, que desafiava o que tinha ouvido até então.

Mas a beleza tem a sua própria força e testemunho, e aos poucos fui entrando naquela comunhão, entre o testemunho do evangelho e as aspirações mais nobres da humanidade, com a positividade de suas tensões, anseios, luzes e esperanças. E eu, mas também outros amigos, fomos aprendendo a dar lugar e abertura interior, pela qual a nossa vida, inteligência e coração foram amadurecendo e crescendo no convívio, amizade, liberdade interior que a vida de padre Petrini foi e continua representando em nossas vidas.

Faço este breve testemunho interior para contribuir a compreender o que está em fundo nesta manhã, acredito eu. Não temos, diante de nossos olhos, um homem esteticamente intelectual, que persegue os próprios anseios mesmo que isso implique relações estéreis baseadas em poder e sucesso individual, partidário ou de classe.

Ao admitirmos a evidente conotação de intelectual devemos estar abertos a fugir a certas evidências que confundem a intelectualidade com frieza, caudilhismo e distanciamento, e talvez essa seja a grande razão pela qual os projetos em que Dom Petrini pôs a mão foram aos poucos fecundando e fecundando nos anos, por vezes partindo de pontos simples e pequenos que de grão em grão, dia após dia foram crescendo e alimentando a vida de tantas pessoas.

A Universidade Católica do Salvador foi e continua sendo testemunha desta intelectualidade sincera, casta, fecunda, inteligente e orgânica. Ali tendo começado como professor de Sociologia, mas tarde coordenador de Teologia e de algumas comissões, foi abrindo espaços de desenvolvimento acadêmico que podem ser melhores expressos pela obtenção do mestrado e, mais tarde, do doutorado em Família na Sociedade Contemporânea.

Entenda-se que o que resulta desse caminho é antecipado por uma teia anterior feita de disciplina, sistematização e organicidade que envolveram uma gama de profissionais, setores e convergências institucionais.

Suas publicações, tanto pessoais como em colaboração, respondem não apenas a uma exigência regulatória, elas expressam um pensar, uma reflexão e um juízo sobre a vida, sobre as instituições e o seu misterioso diálogo com o infinito e, mais diretamente, com Deus mesmo.

Podemos, então, melhor compreender a moldura conceitual e pastoral que o levou a assumir o desafio de uma proposta, mais tarde tornada concreta, que foi a recuperação socioambiental, acompanhada de um ousado programa de estruturação de moradias, no bairro de Alagados, no Subúrbio Ferroviário de Salvador.

Por esta causa, ele foi o grande animador da instalação da AVSI - Associação Voluntários para o Serviço Internacional, uma associação italiana de grande repercussão internacional, pela qual esse importante projeto em Alagados tornou-se uma iniciativa visível de grande impacto social para a cidade de Salvador e ganhasse as importantes reflexões que a caracterizam até os dias atuais.

Mas Dom Petrini não quis parar por aí, assumiu, junto a outros voluntários e ao Movimento Eclesial Comunhão e Libertação, uma obra social com creche e iniciativas junto a jovens, adultos e idosos, tudo em Alagados.

Esse caminho do mestrado, do doutorado, de Alagados foi ainda marcado pelos vínculos com o Vaticano que colocaram a Universidade Católica num grupo internacional de trabalhos acadêmicos, pesquisas e colaborações sobre a família que por si só não aconteceriam sem aquele acompanhamento vital, de uma humanidade madura e confiante experimentada em Dom Petrini, mesmo empenho que resultou na estruturação de um percurso formativo de largo alcance pastoral, tanto para a Arquidiocese de Salvador quanto para a igreja do Brasil, pois juntou no Instituto da Família candidatos, professores, alunos e pesquisadores de todo o Brasil.

Finalmente, aproveito desta oportunidade para, em nome da Universidade Católica do Salvador, agradecer a todos os interessados e pelo acolhimento do reconhecimento que hoje se reveste de homenagem.

Agradeço ao deputado Bira Corôa, a esta egrégia Casa e seus deputados membros. Nós, da UCSal, nos sentimos orgulhosos e muito felizes por este dia. Temos juntos procurado enfrentar esse tempo difícil de modo a criar condições objetivas para a implantação da UCSal em Camaçari. Somos sonhadores, Dom Petrini, embora despertados pelas conexões que inserem grandes projetos nas pequenas conquistas e superações de cada dia.

Muito obrigado pelo seu sonho. Muito obrigado pelo testemunho que nos dá para olhar mais à frente e seguir mesmo quando as notícias só falam de uma ponte quebrada, de um rio caudaloso, da tempestade que se aproxima.

Obrigado pela confiança da fé, pela maturidade humana, pela generosidade do teu testemunho e de excelência pastoral. A Dom Petrini nosso agradecimento por tudo que tem sido, pelo empenho que não para e que nem parece descansar. Deus seja louvado por tua vida e vocação.

Vivemos no Brasil anos difíceis marcados pela perda do outro, pelo distanciamento do próximo como condição da consolidação de conquistas egoístas e apequenadas. Infelizmente, mesmo certos ambientes eclesiais têm sido vítimas desta hora difícil. Mas hoje, aqui, nesta distinta Casa da Bahia, estamos muito felizes ao nos darmos conta de que as cerimônias e as suas liturgias não são a máscara nem o falseamento da realidade, mas uma nova oportunidade celebrativa de uma vida bonita, de um empenho marcado por um horizonte elevado, humano e social.

Muito obrigado. Parabéns, Dom Petrini. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa Lula):- Neste momento, fazendo a correção, quero convidar para também compor a nossa Mesa o secretário de Desenvolvimento Econômico de Dias D'Ávila, que neste ato representa a prefeita Juçara. Quero convidar o secretário Gilmar Nascimento, pedindo-lhe desculpas porque era para estar compondo a Mesa logo no início deste ato. (Palmas)

Solicito o apoio de Lindinalva, do nosso Cerimonial, para que ela possa fazer o registro de algumas presenças, para a gente não deixar de reconhecer a presença de todos e todas.

A Sr^a Lindinalva:- Bom dia a todas e todos.

Registrar a presença, e agradecer, do padre Edson Bahia, da Diocese de Camaçari; frei Jorge Luís, pároco e reitor do Santuário Nossa Senhora das Candeias; padre Ceocide Costa; padre Marco Almeida; pároco Paulo Gomes; padre Reinaldo Balbino; pároco Valmir Miranda; padre Milton Santos; padre Luís Filipe; padre Luigi; sacerdote Reginaldo de Freitas; diácono Cleonilson Barreto; cônego Paulo Roberto Bittencourt; Fábio Petrini, sobrinho de Dom Petrini; vice-prefeito de São Sebastião do Passé, Fábio Argôlo; capitã PM Sheila Barbosa, comandante da Base Comunitária de Segurança de Santa Cruz; D. Iolanda, uma amiga pessoal de Dom Petrini; Alaíde Freire, vereadora de Dias D'Ávila; vereador Fernando Calmon, presidente da Câmara de Candeias; vereador Marcelino, de Camaçari; capitão Guanaes, subcomandante de Camaçari; Sr. Franchinelli, empresário de Camaçari; vereador Adenaldo dos Santos, de Madre de Deus; vereador Everton Paim, de Simões Filho; e vereador Adalto Santos, de Camaçari, representando os professores, alunos e funcionários da UCSal.

Obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa Lula):- A gente vai abrir outro momento para registrar as demais presenças.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa Lula):- Neste momento, concedo a palavra, para uma breve saudação, ao bispo Dom Gilson, da Arquidiocese de Salvador.

O Sr. DOM GILSON ANDRADE:- Na pessoa do Ex.^{mo} Sr. Deputado Bira Corôa quero saudar a todos os membros da Mesa; uma saudação também aos presentes.

Aqui eu represento a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o Regional Nordeste 3, do qual sou secretário-geral e Dom Petrini é o presidente.

(Lê) “Ao saudar o homenageado, gostaria de felicitar esta Casa na pessoa do proponente da honraria, o Exm.º Sr. Deputado Bira Corôa, pela feliz iniciativa de conceder a Dom Petrini o honroso Título de Cidadão Baiano, que o recebe por tantos méritos, mas o primeiro de todos, certamente, é o seu coração que se deixou dilatar ao aqui chegar e tão bem se identificou com os sentimentos e os anseios do povo baiano.

Como verdadeiro missionário, tem procurado fazer-se tudo para todos. Além disso, tal honraria concedida a um eclesiástico demonstra o reconhecimento de que mesmo havendo autonomia e independência entre a Igreja e a comunidade política ambas estão a serviço da pessoa humana e do bem comum.

Além do coração baiano, Dom Petrini está fazendo história na Bahia ao ter sido nomeado como o primeiro bispo da Diocese de Camaçari pelo Papa emérito Bento XVI.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa Lula):- Concedo a palavra, para uma breve saudação, ao ex-deputado e representante do município de Camaçari, na condição de vice-prefeito, e neste ato representando o prefeito, José Tude.

O Sr. JOSÉ TUDE:- Sr. Presidente deputado Bira Corôa, senhores membros da Mesa, meus prezados amigos e amigas, convidados que aqui estão para este ato tão significativo e importante, que é a homenagem a Dom Petrini, recebendo o Título de Cidadão Baiano, o italiano baiano.

Quero aqui neste momento, Dom Petrini, dizer-lhe que todas as palavras que aqui já foram colocadas são uma grande realidade: o deputado Bira Corôa, o nosso reitor, todos que aqui falaram, o padre Osmar, enfim... Eu gostaria apenas de acrescentar algo que enxergo na sua pessoa como bispo da nossa diocese de Camaçari e que tem essa responsabilidade grande de conduzir milhares e milhares de pessoas, de famílias de diversas cidades dessa região que abrange a Diocese de Camaçari, que é a sua humildade, que é o seu carisma, que é essa capacidade de agregar, de trazer todos com o senhor, numa direção de benefícios para aqueles que mais precisam, para aqueles que mais necessitam.

Converso, de vez em quando, com os padres das paróquias que o senhor conduz e vejo a admiração, o respeito, o carinho que todos têm para com a pessoa de Dom Petrini. E, por isso, neste momento, aqui representando o prefeito de Camaçari, Antônio Elinaldo, quero lhe dizer que nós todos também o admiramos como pessoa que é. E o deputado Bira Corôa recebeu os nossos parabéns por esta iniciativa de conceder este título de cidadão, mais baiano ainda, a Dom Petrini.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa Lula):- Concedo a palavra, neste momento, para uma breve saudação, ao ex-deputado, neste ato representando o secretário César Lisboa, o nosso grande companheiro Yulo Oiticica. (Palmas)

O Sr. YULO OITICICA:- Bom dia a todos e a todas, deputado Bira Corôa, parabéns pela iniciativa. V. Ex.^a, exercitando o Parlamento nesta Casa, tem possibilitado, de fato, padre Maurício, exercitar essa democracia representativa, que é exatamente essa expectativa do fortalecimento da democracia. Isso é fundamental para nós, quando um parlamentar representa a vontade do povo e essa, sem dúvida, é a vontade do povo. O Evangelho de hoje, Dom Petrini... São Marcos, direciona certamente ao Senhor, quando Jesus junto com os seus diz: “Leva o Evangelho para todos os cantos”, e sai.

Portanto, a presença do Senhor no meio de nós, e aqui evoco – Dom Gilson – a presença da CNBB no Brasil que neste momento sofre acusações absurdas, imagino que vocês devem estar muito tranquilos sobre a tentativa de enlamear a CNBB, porque defende os índios, através do Cimi; defende as crianças, através da Pastoral das Crianças; defende os direitos humanos e a reforma agrária a partir da Pastoral da Terra, certamente deve ouvir de forma muito tranquila a mensagem de Deus todos os dias: “Se está sendo perseguido em meu nome, certamente, continuará comigo.”

E isso para nós é extremamente importante. O Brasil que vive neste momento uma crise brutal, na consolidação de uma democracia que potencializava sua musculatura todos os dias, certamente precisa muito da CNBB viva, autônoma, independente, mas certamente comprometida com o Evangelho, como sempre foi.

Por isso, Dom Petrini, esse título vem num momento muito bom. É verdade que eu tive a oportunidade de estar em Roma com o senhor, não tive a oportunidade de estar com o Dom Gilson, porque o Dom Gilson tira selfie com o santo padre, portanto não é para qualquer um. (Risos) Mas se Deus, e é verdade, escolheu que nascesse italiano, também é verdade que esse mesmo Deus te deu o grande desafio de ser pastor no Brasil e na Bahia. É fácil, Tude, gostar do espaguete a la Alfredo, mas não é fácil viver e comer um acarajé com bastante pimenta. (Risos)

Portanto, se é verdade que a mitra, eu imagino, padre Maurício, deve ter um peso muito grande, também é verdade que esse peso não foi capaz de mantê-lo só no altar, esse peso foi capaz de fazer com que o senhor fincasse a estola no peito com muita força e exercitasse a missão.

Paulo Freire dizia que “ser líder é ter a capacidade de transformar o conhecimento em resultado.” O magnífico reitor faz isso muito bem, na Católica, hoje. Mas é exatamente isso. A sua intelectualidade a serviço de nós é fundamental, quem não teve ainda, todos aqui certamente tiveram e têm e continuarão tendo por muito tempo a sorte de ouvir as suas homilias, também é muito bom que todos tenham a oportunidade de ler as suas formulações, porque falar da família e dos desafios de hoje a partir da subjetividade, como o senhor formulou tão bem, é fundamental para nós.

Compreender a subjetividade do ser humano talvez nunca tenha sido tão importante na história da humanidade, os militantes dos direitos humanos

compreendem bem isso, né Tude? Quando vivíamos aqui a realidade da luta dos direitos humanos e alguém dizia: “Ah! Isso não é violação aos direitos humanos.” Só quem sabe quando eu sou violado sou eu, essa subjetividade no seio da família é *sine qua nom* para que a gente tenha uma sociedade de paz, de justiça.

Isso é verdade, hoje eu provocava Dom Gilson e Padre Maurício, eu brinquei aqui com eles provocando e disse: eu vou agora despertar a inveja de vocês. Eu sou pai, isso é verdade, que tive a sorte de ser pai, também é verdade que sou pai de dois filhos e o senhor teve a coragem de ser pai de muitos filhos e de muitas filhas.

Portanto, que essa Baía de Todos os Santos te dê cada vez mais força, energia, discernimento para ser esse homem que enobrece a nossa igreja e fortalece em nós a nossa fé e que faz cada vez mais acreditarmos que a ressurreição é de verdade.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa Lula):- Só por uma questão de justiça, mais alguém da Mesa quer fazer uma saudação? Só por uma questão de justiça.

O vereador Joceval vai fazer também uma saudação.

O Sr. JOCEVAL RODRIGUES:- Bom dia a todos e a todas, é uma inquietude quando indagado pelo presidente da Mesa, Bira Corôa, deputado proponente desta sessão... fazer uma fala realmente após a fala aqui de Yulo, me senti bastante contemplado. Mas diante de todas as faces ou diante das presentes falas aqui eu vejo a necessidade também de dar um pequeno testemunho bem rápido para não me alongar.

Dom Petrini, aqui foi anteriormente falado da sua influência acadêmica, do seu valor diante da presença no mundo acadêmico na Universidade Católica e aí já aproveito para saudar o nosso magnífico reitor, que tem feito com que essa faculdade tão importante, tão valorosa para a nossa cidade venha mudando a sua página. Quero aqui já parabenizar o senhor, Padre Maurício, que tem dado à universidade esse olhar diferente, um olhar realmente precioso.

E aí, Dom Petrini, aqui, agora, não poderia perder a oportunidade de dizer que Dom Petrini também – Yulo – é um pai, é um mestre, é um conselheiro para nós vereadores, vice-prefeitos, não é isso, Márcia? Prefeito Breno, Tude. Pois, com tudo o que acontece no país com a classe política, ele continua passando para as pessoas a esperança de que esse ambiente, a dedicação à vida pública é, sim, um dos maiores gestos do ser humano.

Isso nos incentiva muito, isso nos faz acreditar que, às vezes, Adalto, a gente toma uma decisão de ingressar na vida pública, mas são tantos os desânimos, são tantas as pedras no caminho que ficamos desanimados. Mas Deus Todo-Poderoso nos coloca no caminho um homem, um verdadeiro pai, que nos dá esperança de que a nossa opção pela vida pública tem pedras, tem bastante dificuldades, mas ela é, sim, um velho, um grande, um precioso caminho para viver o nosso processo salvífico.

Eu hoje vereador em Salvador te digo, D. Petrini: muitas vezes desanimei. Muitas vezes senti o peso da opção que fiz. E aqui, diante da minha esposa e do meu filho, eu digo que a gente fica, muitas vezes, Kikito, sem saber se tomou a decisão correta. Não é isso, Everton? E, aí, encontramos D. Petrini que diz: “Vai, não olha para trás, não olha no retrovisor, segue o caminho, pois você pode, sim, ser salvo, você pode, sim, trilhar o seu processo salvífico vivendo a vida pública”.

Então eu tenho que subir aqui e, por ousadia, Kikito, representando todos esses da Pastoral Fé e Política, do Ministério Fé e Política, da Renovação Carismática, tenho que te dizer: nós te amamos muito e o senhor é um grande exemplo para nós de continuidade da nossa vocação.

Muito obrigado, D. Petrini. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa Lula):- Vou passar para uma breve saudação do prefeito Breno e, logo em seguida, Lindinalva faz o registro de outras presenças.

O Sr. BRENO CONRADO:- Bom dia a todos os presentes, meus amigos, minhas amigas, cumprimento a Mesa na pessoa do presidente Bira Corôa. Parabênizo Bira por este ato, por este momento tão especial que nós vivemos aqui neste Plenário. Em nome do povo de São Sebastião do Passé, comunidade, município que tem quase 80% de católicos, eu estou aqui – e tem demais sebastianenses dentro deste Plenário –, eu vim aqui e fiz questão de dar esse abraço, parabenizar a Assembleia, cumprimentar o Sr. D. Petrini, agradecer. O senhor que tem essa alma e tem esse carisma todo especial. Sempre que o senhor está presente lá no nosso município, é sempre uma grande satisfação para todos nós.

Falar depois de Yulo, falar depois de Joceval, de todos os outros aqui fica muito fácil. Mas eu posso e quero aqui registrar o nosso grande amor pelo Sr. D. Petrini. Parabéns à Assembleia, parabéns a Bira Corôa por estar nos propiciando e nos dando oportunidade de viver esse momento ímpar.

Muito obrigado, parabéns, saúde e paz para todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa Lula):- Solicito o apoio de Lindinalva, do nosso Cerimonial, para que ela possa fazer o registro de algumas presenças.

A Sr.^a Lindinalva:- Quero registrar e agradecer a presença da Irmã Virgínia dos Santos, a Sr.^a Tânia Portugal, ex-prefeita de São Sebastião do Passé; os membros da Paróquia Santa Luzia; ao professor do Colégio Estadual José de Freitas Mascarenhas; Yuri Ferreira da Silva, estudante do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães; a comunidade católica Obra de Deus; a comunidade católica Cidade Santa; não sei se é um instituo ou comunidade, porque não tem aqui, Mãe Rainha; a comunidade Santa Marcelina e a Paróquia São Tomé Apóstolo.

E registrar a presença do ex-deputado Isaac Cunha. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa Lula):- Ainda numa breve saudação, a vice-prefeita de Candeias, a Sr.^a Márcia.

A Sr.^a MÁRCIA GOMES:- Bom dia a todos e a todas; bom dia à Mesa e também à pessoa de Bira, presidente deste momento significativo para nós; os nossos sacerdotes, religiosos e religiosas; todos de um modo geral.

É um breve testemunho, D. Petrini, porque na verdade, a minha inserção na política tem muito da sua participação, da sua colaboração, do senhor acreditar nesse processo, que é um processo de transformação dentro do nosso ambiente, dentro do nosso espaço, também, de trabalho, onde quer que nós estejamos.

Mas, eu te conheci pela voz, na *Rádio Excelsior*. O senhor fazia um programa e falava sobre a família. E enquanto eu estava lá nos meus afazeres, ele sempre tinha uma ordem naquele momento, onde questionava: “Onde é que estão seus filhos agora?”, “O que é que eles estão fazendo?” Trazia muitas reflexões dentro desse contexto nosso, familiar, que para mim, naquele período, foi muito importante. E nunca ia imaginar que hoje poderia estar dentro desse contexto, nesse processo aqui, agradecendo e parabenizando o deputado por essa atitude, por esse momento importante. E ver como é importante para nós, dentro de toda a nossa história, a nossa vida espiritual. E sempre nos discursos de D. Petrini, nas homilias, nas suas falas, ele tem colocado que sempre traz três pontos. E cada vez mais vem nos fazendo adentrar em nossas realidades, nossos contextos de nossas vidas, nos chamando a atenção para ter uma experiência pessoal com aquele que mudou a história da humanidade.

E eu tenho muito a agradecer a uma pessoa que acompanhou muito esse processo e que também inseriu dentro da Diocese de Camaçari o Fé e Política, André Peixoto, que veio junto, que foi buscar a orientação do bispo. Agradeço muito mesmo pela sua vida, pela sua história, por esse momento importante dentro de toda essa caminhada, diante dos desafios que a sociedade vem nos oferecendo. Mas o senhor tem nos demonstrado essa superação, como disse Joceval, a cada dia, e a não perder a esperança.

E há uma outra lembrança muito importante: ele é muito preocupado com o desenvolvimento de nossa região. Em uma das reuniões disse assim: “Por que a gente não pensa no desenvolvimento? Aqui temos a Ford. Traz a fábrica de parafusos!” Então pensando nesses processos de desenvolvimento, dentro da região, do local onde ele está inserido, para que avancemos também no desenvolvimento do ser humano e de todo o nosso processo profissional e pessoal.

Fico muito agradecida. Louvo e agradeço a Deus a cada dia pela sua existência, por toda essa diocese, pelos sacerdotes, que têm nos auxiliado e nos ajudado nesse caminho, nesse processo político dentro da nossa sociedade.

Muito obrigada e parabéns. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa Lula):- Aproveito para fazer registro também do padre Luiz Orlando, da Paróquia Divino Espírito Santo, grande contribuidor também do nosso município, Camaçari. Também o padre Valmir, representante da

Pastoral Afro. Muito obrigado pelo trabalho, pelo compromisso e pelo empenho que tem com a Pastoral Afro.

Neste momento, convido a todos para assistirmos à apresentação musical com o Ministério Obra de Deus, com os cantores Sandro Luís, Luciana Conceição, Suely Santana e Nailson Santos.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa Lula):- Aproveito, ainda, para registrar a presença do sacerdote e padre Christian Bernard aqui presente, da Associação Pontos Coração e quero aproveitar para agradecê-lo, inclusive, pela determinação e pela contribuição de luta pela preservação do meio ambiente em nosso estado, especialmente, na cidade de Simões Filho. (Palmas)

Aproveito, também, para fazer um pequeno registro de uma grande construção que está acontecendo em nosso estado, especialmente na cidade de Dias d'Ávila. Trata-se da construção da Cidade Santa. E, aqui, quero dizer que é uma das obras que tenho conhecido talvez de maior desafio e que vai reafirmar, sem dúvida alguma, um espaço de consolidação da fé. Peço licença ao representante, secretário Gilmar, em nome da prefeita, para convidar todos e todas para conhecer esta grande construção.

Aproveito, ainda, para registrar as presenças do professor José Newton, um dos fundadores da Universidade Católica do Salvador. Aproveito para pedir uma salva de palmas pelo feito. (Palmas) Aproveito, também, para saudar a sua filha, Ana Cecília, professora de Pós-Graduação em Família também na Ucsal; e seu genro, professor Virgílio, também professor da UFBA. (Palmas)

Talvez, este momento seja o mais esperado por todos e todas sem dúvida alguma. Então, neste momento, convido o Monsenhor Luiz Valentini, o pai espiritual do nosso homenageado, Dom João Carlos Petrini, para fazer a entrega do Título de Cidadão Baiano a este mais recente, mas não tão distante e tão presente conterrâneo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Em nome do mandato daqueles que têm colaborado para que a gente possa estar representando, nesta Casa, setores da nossa sociedade, saúdo a luta insensata por acreditar ser possível ter uma Bahia e ter um país cada vez mais justo, mais igualitário e mais irmanado na fé.

Em nome do nosso gabinete, eu quero passar, às mãos de Dom Petrini, uma lembrança dos colaboradores do nosso gabinete ao senhor. (Muitas palmas)

(Procede-se à entrega da lembrança.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa Lula):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, Dom João Carlos Petrini. (Muitas palmas)

O Sr. DOM JOÃO CARLOS PETRINI:- Prezado Sr. Deputado Bira Corôa, proponente desta sessão especial; reverendíssimo bispo auxiliar de Salvador e secretário da CNBB do Regional Nordeste 3, Dom Gilson Andrade da Silva; Sr. Coordenador Executivo, Yulo Oiticica, representante do secretário César Lisboa, da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social; Sr. Vereador da cidade de Salvador, Joceval Rodrigues; Magnífico Reitor da Universidade Católica

de Salvador, Pe. Maurício da Silva Ferreira; Sr. Prefeito de São Sebastião do Passé, Dr. Breno Konrad; Sr. Vice-Prefeito de Camaçari, José Tude, representando o prefeito de Camaçari, Antônio Elinaldo Araújo da Silva; Sr.^a Vice-Prefeita, Marcia Gomes, representando o prefeito de Candeias, Pitágoras; Sr. Desembargador Justino Telles, amigo de muitos anos; o Sr. Reverendíssimo Vigário-Geral da Diocese de Camaçari, Pe. Osmar Júnior; Sr. Secretário de Governo Edson Santana, representando o prefeito de Simões Filho, Dinha; Sr. Secretário de Desenvolvimento Econômico, Gilmar Nascimento, representando a prefeita de Dias d'Ávila, Jussara, saúdo todos desde já.

Mas, permitam-me saudar, também, todos os padres, pois não posso citar o nome de um por um, uma vez que seria muito longo. Saúdo os diversos representantes das comunidades católicas; o advogado Otoney Alcântara que representa o Movimento Comunhão e Libertação e diversos outros movimentos presentes.

Saúdo as autoridades militares; o vereador Marcelino, presente ao início desta sessão; os amigos da Obra de Deus que no brindaram com duas músicas no início; o professor José Newton, por ser um dos fundadores da Universidade Católica. Em certo sentido, sinto-me como o continuador dessa obra iniciada há muitos anos no centro antigo da cidade. Saúdo, também, a filha dele, Ana Cecília, a ilustríssima professora, antes da UFBA, e, agora, em pós-graduação em Família, a colaborar diretamente conosco nesta pós-graduação e o esposo dela que também está aqui, professor Virgílio, grande professor de pós-graduação da UFBA.

Aproveito o ensejo para saudar os outros professores da Universidade Católica aqui presentes e alunos que fizeram mestrado e doutorado comigo; Dona Iolanda de 94 anos (palmas), ainda na ativa e responsável por uma creche de 200 crianças na Chapada do Rio Vermelho, em situação bem complicada que vocês conhecem tanto quanto eu. (Palmas)

Quero, ainda, saudar o vereador Everton Paim, de Simões Filho; e claro, o meu amigo Adalto Santos, Itânia e todos que, de alguma maneira, já foram saudados.

Estou um pouco comovido. Fico com dificuldades de coordenar todos aqueles a quem eu gostaria de saudar, porque é um sinal também esta saudação, não é só uma questão formal, é um modo também de agradecer o fato de caminhar juntos e partilhar tarefas e responsabilidades na nossa vida.

(Lê) “Agradeço este momento que constitui uma síntese da minha longa vida no Brasil, que iniciou em São Paulo no último bairro, ali terminava a cidade naquela época quando eu cheguei, e era agosto de 1970, e na querida Bahia de Todos- os-Santos, em 1989.

A cidadania baiana que hoje me é conferida muito me honra porque, atribuindo-me a condição de cidadão, me associa a uma multidão de baianos, muitos ilustres e outros anônimos, mas igualmente geniais, alegres, abertos, com profunda sensibilidade, humana, musical, poética, religiosa, que muito aprecio com o desejo de aprender com deles.

Muitos deles são meus amigos com os quais compartilho aspectos importantes da minha vida. Orgulho-me por pertencer ao povo baiano, a uma história gloriosa, a uma cultura com importantes raízes históricas, cercado de belezas.

A primeira coisa que chamou minha atenção quando cheguei à Bahia foi o espetáculo da beleza que se encontra em todo lugar, a começar pela Baía de Todos-os-Santos, com o mar e suas enseadas, com seus morros e matas, o pôr do sol no Farol da Barra, as noites estreladas no sertão, o desdobrar-se tranquilo dos rios, ou o manto verde que de repente cobre as regiões mais áridas do sertão depois de uma chuva, além de muitas outras. Esta beleza convida a reconhecer o Criador que está na origem de tudo isso, um Criador democrático porque oferece a todos a possibilidade de admirar, um Criador e Pai que está também na origem da nossa existência humana, Pai Comum que nos constitui como irmãos.

Ainda mais admirável é a beleza que é realizada como fruto da genialidade e do trabalho de homens e mulheres ao longo das gerações, em cooperação com a criação e a graça de Deus. A arquitetura barroca e neocolonial, as esculturas e pinturas que enfeitam as igrejas documentam esta realidade, mas também as indústrias do Polo, os prédios e as casas.

Observando o povo nas ruas e praças, parece que uma trilha sonora vai movendo os corpos, num caminhar que é quase uma dança. E isto alcança o máximo quando se trata de uma multidão que vai caminhando e cantando como, por exemplo, quando milhares de pessoas se dirigem à Sagrada Colina, Mansão da Misericórdia, pedindo a graça divina da justiça e da concórdia. O mesmo se observa no povo que participa de peregrinação de fé e luz a Candeias, no mês de novembro; na festa de Bom Jesus da Lapa, em agosto, e nas romarias da terra e das águas.

Impressiona também a beleza dos rostos, especialmente das pessoas de idade avançada, com as marcas deixadas pelas lutas da vida, rostos nos quais os olhos se destacam pelo brilho que sinaliza esperança e satisfação pelo caminho percorrido, com os lábios prontos ao sorriso. Estes são sinais da grandeza da alma dessas pessoas, sinais da esperança capaz de dar a volta por cima mesmo diante das circunstâncias mais dramáticas. Essas pessoas confiam na paternidade de Deus, na sua misericórdia que abraça e acompanha. E quando eu pergunto: ‘meu senhor, você enfrentou tudo isso sozinho? Não, meu irmão, eu e Deus’. Que coisa impressionante essa cultura baiana que corre perigo de ser destruída rapidamente, agora.

Esta beleza tornou-se quotidiana na dedicação e ajuda aos mais pobres e necessitados. Emblemática é a beata Irmã Dulce dos Pobres com as obras a que ela deu vida, mas também o acolhimento, outrora frequente, de crianças sem pais, num tipo de adoção informal e muito eficaz.

Fico comovido quando penso que, desde o ano de sua fundação, a Cidade do Salvador construiu a Santa Casa da Misericórdia, para atender doentes e necessitados. E, no mesmo ano, realizou a primeira procissão de Corpus Christi, como forma de declarar publicamente o que pode alimentar o ideal que é necessário para construir uma grande cidade. O povo baiano daquele tempo entendia que a comunhão entre os irmãos, com a natureza e com Deus era necessária para construir a sociedade dos

irmãos, da solidariedade e da paz, devendo enfrentar diversas injustiças, inclusive a escravidão. Mas jamais sem perder a esperança. Às vezes, esses valores são considerados como um estorvo por quem quer lançar mão de qualquer meio para conquistar, acima de tudo, benesses e poder.

Difunde-se uma mentalidade utilitarista e mercantilista que aposta tudo no poder como se fosse a expressão máxima da grandeza humana. Este novo cenário que a cultura vem formulando, alimenta o processo de banalização, valoriza a agressividade e legitima a vulgaridade.

Difundem-se, assim, dinâmicas sociais e culturais que geram vazio, especialmente entre adolescentes e jovens e abrem a porta à alienação, produzida com uso de drogas (lícitas e ilícitas), que não favorece o exercício da cidadania e o crescimento da personalidade.

Os índices alarmantes de violência são um dos frutos deste contexto, enquanto os ambientes da vida quotidiana se tornam desumanos.

Mas as forças vivas da sociedade, representadas em grande parte nesta Casa Legislativa, exercem a cidadania para construir entendimento, para promover a paz e a justiça, para incentivar relações de fraternidade como caminho de superação da violência da desigualdade e da exclusão, em uma palavra, para cuidar do bem comum.

Entendo que o Título de Cidadão Baiano que hoje me é conferido, de um lado reconhece, de outro incentiva minha inserção neste horizonte de construção de uma sociedade justa e fraterna, em colaboração com as forças vivas da sociedade que se movem nesta direção respeitando a distinção entre o âmbito da religião e o do Estado, justamente definido como laico. O apreço por essa distinção não impede uma oportuna cooperação para construir caminhos de esperança e de paz, para consolidar a solidariedade.

Permitam-me recordar que eu nasci no final de 1945, depois que meu pai voltou da Segunda Guerra Mundial, por isso, alguém já me identificou como filho da paz. Ainda lembro nos anos da minha infância e da minha adolescência, o ardor das pessoas (pai, mãe, vizinhos parentes) para reconstruir o que seis anos de guerra tinham arrasado, não somente as casas e as pontes, as ruas e as escolas, o acesso às redes da água e da eletricidade, mas a confiança entre as pessoas, os relacionamentos fraternos, a solidariedade e a capacidade de cooperar, numa palavra, a democracia que o fascismo e a guerra tinham destruído.

Eu fui muito tocado por este espírito apaixonado para construir uma nova sociedade, e, a partir do pouco-quase nada de que minha família dispunha, eu também batalhei para estudar, trabalhar, crescer. E quando tinha alcançado o que me garantis boas oportunidades de vida, entendi que não poderia ficar em paz se guardasse somente para mim as conquistas realizadas.

Resolvi acompanhar três sacerdotes que abriam uma missão no último bairro de São Paulo, São Mateus, na zona Leste da cidade, imaginando poder ajudar os jovens e pobres a enfrentar as durezas não da guerra, mas da migração e da pobreza, do autoritarismo do regime militar daquela época.

Em determinado momento, ficou claro que mais do que a Ciência Política ou o meu doutorado em Sociologia, o melhor que eu podia oferecer era o que já estava sendo decisivo na minha vida: o encontro com Jesus Cristo e o caminho para fazer a experiência da alegria, da beleza e da paz que somente com Ele podemos conseguir.

O Evangelho de Marcos, no capítulo 10, versículos 29 a 30 constitui um marco na minha história pessoal. Diz o Evangelho. ‘Não há ninguém que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, pai e mãe filhos ou campos por causa de mim e do Evangelho que não receba já aqui, no tempo presente, cem vezes mais casas, irmãos, irmãs, mães, filhos, campos juntamente com perseguições e na era futura, a vida eterna.’ Posso atestar que essa palavra é verdadeira. Eu encontrei uma vida cem vezes mais intensa e apaixonada, carregada de significado e de beleza, de utilidade social levando a sério estas palavras de Jesus.

A cidadania que exerço na condição de bispo, enviado na Diocese de Camaçari pelo Papa Bento XVI, tem como meta uma atenção especial às crianças; aos adolescentes e jovens; aos casais e às famílias, aos trabalhadores e aos idosos, comunicando a experiência de um já de alegria e satisfação, enquanto ainda não estão plenamente alcançados os objetivos da sociedade justa e fraterna. Mais que discursos ou doutrinas ou Ideologias, a experiência concreta de um bem que já começa a existir, ainda que de forma embrionária, ajuda a vislumbrar o que almejamos para todo o povo, despertando a esperança e a participação em projetos mais amplos, de cunho político.

Mais uma vez quero agradecer todos os presentes, a Assembleia Legislativa da Bahia, os membros da mesa, o Deputado Bira Corôa e todos quantos se dedicaram à realização deste evento. A todos saúdo com afeto e para cada um e cada uma peço as bênçãos de Deus.

Muito obrigado.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa Lula): Nós é que agradecemos. Eu quero fazer um registro, pedindo inclusive desculpas por não ter visto antes a deputada Ivana Bastos, que está aqui presente. Ela estava lá no fundo, e eu não percebi. Mas agradeço sempre e aproveito para estender o agradecimento, porque a senhora, inclusive, foi um dos pares desta Casa que defendeu também este título a D. Petrini.

Quero registrar as presenças de Otonei Marcelo Couto, do vereador Kikito Tourinho e também do ex-presidente da Câmara de Simões Filho, vereador Joel. Estou aproveitando para fazer alguns registros que passaram despercebidos, pedindo desculpas acima de tudo.

Já concluindo o nosso ato, eu queria, neste momento, convidar a todos para assistirmos a uma apresentação musical com o Ministério Obra de Deus.

(Apresentação musical) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa Lula):- Este é o momento que, tenho certeza, todos não queriam que chegasse, é o encerramento deste ato, porque a gente tem a

sensação e a vontade de que ele se estenda por muito mais tempo, mas a gente precisa retomar as atividades. Dom Petrini já está aqui nos orientando que os compromissos não podem ser adiados.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença de todos e todas, dos poderes constituídos, das representações e poderes religiosos, militares, eclesiásticos – já falamos –, dos senhores e senhoras, amigos, sem dúvida nenhuma, conterrâneos, da imprensa, dos colaboradores, dos mandatos da Casa, dos servidores desta Casa, e, em especial, do Cerimonial.

Damos por encerrada a presente sessão agradecendo a Deus e rogando a ele que nos dê proteção, paz e força para continuarmos nas nossas trajetórias de vida.

Um bom-dia a todos e todas. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.